NOTAS ESTATÍSTICAS

As tabelas apresentadas abaixo fornecem diversas informações sobre o mercado de pecuária de corte. O principal objetivo destas Notas é avaliar a existência de um ciclo pecuário definido e discutir algumas de suas características.

A tabela I foi construída a partir de dados referentes ao Estado de Minas Gerais e descreve os índices de preços reais de importantes categorias de bovinos. O comportamento das séries nas três primeiras colunas revela uma característica comum dos índices: caem nos anos de 68 e 69, recuperam-se no período 70-74 para, novamente, declinarem até o começo de 77. Não obstante, as variações observadas nas séries dos bezerros e vacas solteiras são mais pronunciadas do que as variações na série do boi gordo. Ao contrário do boi gordo, que já é o produto final, os preços de bezerros e vacas no período t incorporam as expectativas dos preços futuros $t+1$, $t+2$ etc, apresentando, portanto, um ágio sobre os preços do boi gordo nos períodos de expansão, e deságio nos períodos de contração de preços. O ciclo descrito é apresentado no gráfico, onde se observa a maior variância dos preços de bezerros e vacas em relação ao boi gordo.

A última coluna da tabela evidencia o mesmo fenômeno das expectativas agindo dentro de uma única categoria de animal. O preço relativo entre o novilhão (boi de 2-3anos) e o boi gordo declina no ramo descendente do ciclo para, em seguida, se elevar no ramo ascendente. Isto ocorre exatamente porque o preço do novilhão inclui a expectativa média dos 24 meses que o separam do mercado de boi gordo.

A tabela II.A fornece uma característica adicional do ciclo pecuário, tomando como aproximação os dados de abates controlados pelo Sindicato do Frio de São Paulo. A relação percentual vaca/boi comprova a maior ocorrência de abates de vacas quando os preços se mostram mais desfavoráveis, ao contrário dos períodos em que os preços são ascendentes. O maior abate de matrizes é consequência direta da expectativa pessimista quanto à duração da fase descendente do ciclo. O elevado abate observado no 1º trimestre

de 77 é um indicador de que o período declinante iniciado em 75 (tabela I) deverá continuar durante este ano, esperando-se para 78 o início da recuperação dos preços.

Os índices de abate da tabela II.B, construídos a partir da tabela II.A, atestam o aumento da oferta de carne em 75 e 76, forçando o declínio acentuado dos preços. Vale salientar que existe uma relação de interdependência entre os abates e os preços. Em qualquer fase do ciclo, os abates praticados reforçam a tendência dos preços cujo comportamento, por sua vez, determina o número de animais abatidos. A aparente contradição nos índices de 67-69, que não mostram expansão dos abates, pode ser resultado da fiscalização menos eficiente que se fazia na época, subestimando o volume de abates realmente ocorrido.

A análise feita até aqui não deixa dúvidas quanto a existência de um ciclo pecuário no Brasil. Não obstante, os dados coletados sobre a pecuária norte-americana, exibidos na tabela III, provam que este fenômeno não é privilégio brasileiro. Os índices de preço real da tabela III estão em queda no período 63-66, sobem durante os anos 67-73 e, novamente, caem a partir de 74. O comportamento dos abates durante o ciclo é justamente inverso aos índices de crescimento do rebanho. Na fase descendente dos preços, os índices do rebanho crescem mais lentamente, ou até declinam, enquanto cresce o volume de abates. Em particular, os índices de crescimento das vacas solteiras e das novilhas se conduzem exatamente como no caso brasileiro, apresentando variações mais acentuadas do que o índice de crescimento do rebanho total.

Evidentemente, os períodos de "picos" e "vales" do ciclo norte-americano não coincidem necessariamente com os do nosso ciclo. Nem existe razão para que a coincidência ocorresse. Estes ciclos são afetados por variáveis macroeconômicas como renda, crescimento da população etc, além da taxa de crescimento e de desfrute do rebanho; todas essas variáveis têm, para cada país, comportamentos e graus de influência absolutamente singulares.

A identificação do ciclo pecuário no Brasil é extremamente relevante para subsidiar a adoção de políticas compatí-

veis com o objetivo de amortecer a sua amplitude de variação. Quanto menor o nível de ignorância a respeito de um mercado, maior será a eficácia e a especificidade das medidas adotadas. No caso da pecuária de corte, qualquer equívoco de política envolve custos cuja dimensão está estritamente relacionada ao significativo volume de recursos apropriados pelos programas do setor.



TABELA I

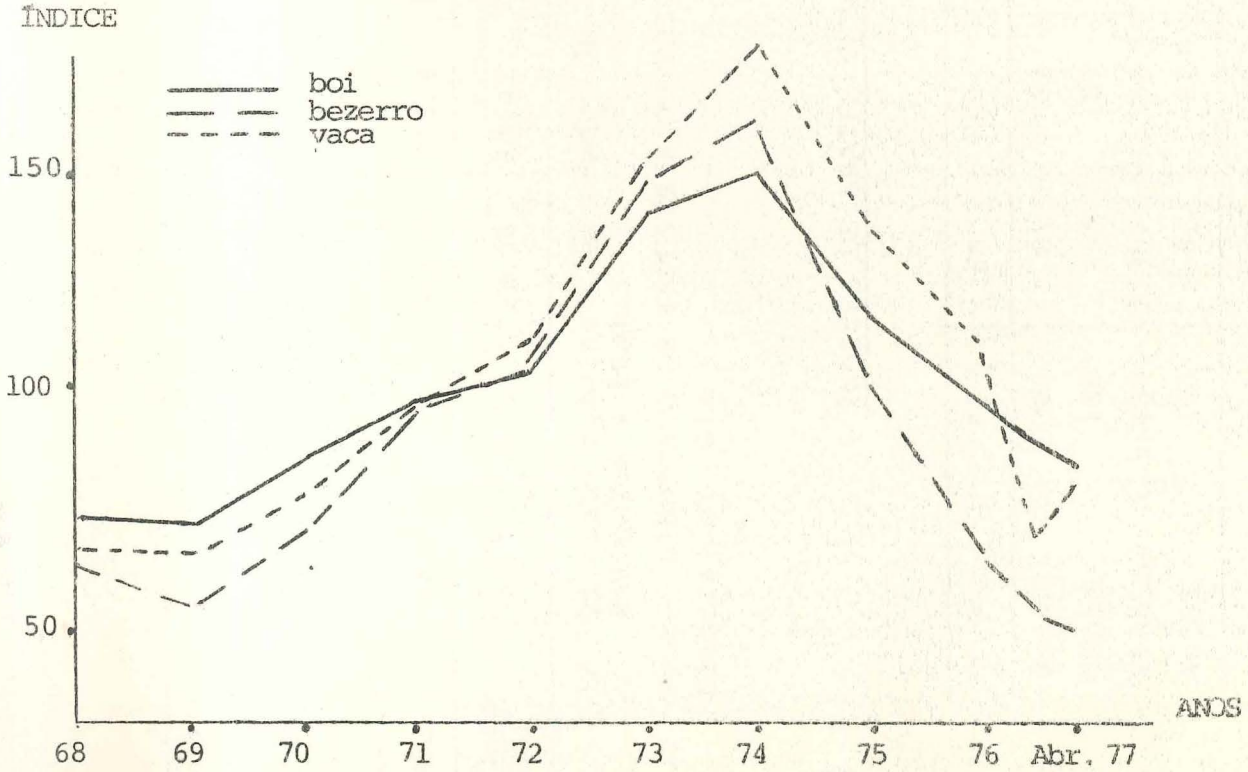
ÍNDICES DE PREÇOS REAIS DE ALGUMAS CATEGORIAS DE BOVINOS EM MINAS GERAIS (BASE 71-72=100) E PREÇO RELATIVO NOVILHÃO/BOI GORDO

ANO	BEZERRO ATÉ 1 ANO	VACA SOLTEIRA	BOI GORDO	PREÇO RELATIVO NOVILHÃO/BOI GORDO
68	64.6	67.3	74.6	1,01
69	56.0	65.9	70.7	0,98
70	70.4	78.8	85.6	1,01
71	95.3	95.6	96.3	1,10
72	104.1	103.8	103.6	1,04
73	142.8	146.7	137.4	1,07
74	156.1	172.9	144.9	1,15
75	103.8	134.8	115.2	1,06
76	67.2	109.2	98.1	0,98
Jan 77	54.3	69.3	88.2	0,79
Fev 77	53.4	66.4	89.3	0,77
Mar 77	48.8	77.9	86.3	0,83
Abr 77	50.9	82.6	84.6	0,89

Fonte: EPAMIG, CITADO PELA FUNDAÇÃO JP
Elaboração: GIA

GRÁFICO I

ÍNDICES DE PREÇOS REAIS DE ALGUMAS CATEGORIAS DE ANIMAIS, CONFORME TABELA I



Elaboração: GIA

TABELA II.A

ABATES ANUAIS (EM 1.000 TON) SOB CONTROLE DO SINDICATO DA INDÚSTRIA DO FRIO DE SÃO PAULO, 67-77 1/

E RELAÇÃO PERCENTUAL DE ABATES, VACAS: BOIS

ANO	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77 (1º Trimestre)
Bois	187.9	155.8	143.0	129.7	174.0	210.8	344.5	281.9	384.3	408.2	118.2
Vacas	18.0	14.8	18.1	17.4	10.9	8.4	15.0	14.0	40.7	122.2	41.4
Vitelos	2.9	6.6	2.3	1.3	0.2	0.2	0.1	0.2	1.3	6.8	1.1
Total	208.8	177.2	163.4	148.4	185.1	219.4	359.6	296.1	426.3	537.2	160.7
% Vaca / Boi	9.58	9.50	12.66	13.42	6.26	3.98	4.35	4.97	10.59	29.94	35.03

1/ Os dados originais em número de cabeças foram convertidos pelas relações boi = 16@, Vaca = 14@ e Vitelos = 10@.

Fonte: SINDICATO DE INDÚSTRIA DO FRIO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Elaboração: GIA

TABELA II.B

ÍNDICES DE ABATES EXTRAÍDOS DA TABELA I.A (BASE 71 - 72 = 100)

ANO	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76
Bois	98	81	74	67	90	110	179	147	200	212
Vacas	186	153	187	179	112	87	155	144	420	1.260
Vitelos	1.450	3.300	1.150	650	100	100	50	100	650	3.400
Total	103	88	81	73	92	108	178	146	211	266

Elaboração: GIA

TABELA III

EVOLUÇÃO DO REBANHO BOVINO NORTE-AMERICANO (EM 1.000.000 CABEÇAS) E VALOR REAL POR CABEÇA AO NÍVEL DO PRODUTOR EM 1º DE JANEIRO DE CADA ANO; ÍNDICES DE CRESCIMENTO (BASE 67 - 69 = 100)

ANO	REBANHO TOTAL		VACAS SOLTEIRAS		NOVILHAS 500 lbs		PREÇO REAL EM US$/CABEÇA 1/	
	10^6 Cabeças	Índice	10^6 Cabeças	Índice	10^6 Cabeças	Índice	Absoluto	Índice
63	104,488	96	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	302,4	110
64	107,903	99	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	269,0	98
65	109,000	100	33,400	97	5,700	94	215,5	78
66	108,862	100	33,500	97	7,760	95	249,4	90
67	108,783	99	33,770	98	5,900	97	277,1	100
68	109,371	100	34,570	100	6,110	101	270,9	98
69	110,015	101	35,490	103	6,150	102	279,7	101
70	112,369	103	36,689	106	6,431	106	303,7	110
71	114,578	104	37,877	109	6,664	110	302,2	110
72	117,862	108	38,807	112	6,987	115	326,3	118
73	121,534	111	40,918	118	7,436	123	347,9	126
74	127,670	117	43,008	124	8,226	136	324,0	117
75	131,826	121	45,472	131	8,879	147	170,1	62
76	127,976	117	43,743	126	7,197	119	190,0	69
77*	122,900	112	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.

N.D. - não disponível
* - estimativa
1/ - deflacionado base dezembro/76

Fonte: COMMODITY YEARBOOK 1976
Elaboração: GIA